

Proletários de Todos os Países: UNI-VOS!

Avante!

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS



A MELHORIA DE RELAÇÕES ENTRE OS ESTADOS E AS PROVOCAÇÕES DE GUERRA DE SALAZAR

São cada vez mais numerosas e mais potentes as manifestações da opinião pública internacional contra a política de força dos imperialistas, contra as bases militares americanas e inglesas em territórios estrangeiros, contra a corrida aos armamentos e contra os perigos terríveis duma guerra atômica.

As opiniões expressadas pelos representantes de 68 países na Assembleia Mundial da Paz, em Helsínquia; as resoluções do comício de 50.000 pessoas contra as armas atômicas, em Hiroshima, no Japão; as resoluções da conferência de cientistas de todos os países, realizada em Londres e a declaração dos 7 sábios, foram unânimes em condenar o recurso à força e à guerra atômica, expressaram a maré crescente da opinião pública contra a guerra e contra as armas atômicas. Por toda a parte, e das mais variadas formas, milhões e milhões de pessoas manifestam organizadamente os seus desejos de paz e condenam o recurso à guerra.

Uma grande esperança nasceu!

Sob a pressão da opinião pública reuniram em Genebra os representantes da França, Inglaterra, Estados Unidos e União Soviética. Pela primeira vez, após 10 anos de guerra fria, as 4 grandes potências procuraram o caminho da negociação para a solução dos problemas europeus.

Os povos do mundo inteiro concentraram a sua atenção no que se passava em Genebra. Nessa Conferência, os chefes de Governo procuraram encontrar o caminho da confiança entre os Estados, sem a qual os povos não podem estar tranquilos quanto ao seu futuro. Esta confiança frutificou-se.

Em Genebra não foram resolvidos todos os problemas que provocam tensão internacional, ficou ainda muito para fazer nesse sentido, mas assentaram-se as bases para encontrar o caminho da solução pacífica na próxima Conferência dos ministros

dos Negócios Estrangeiros, em Outubro.

O que se fez em Genebra abre uma nova fase nas relações entre as 4 potências e não só entre elas. Se em Genebra os problemas asiáticos não foram discutidos, foi porque a isso se recusaram os Estados Unidos.

Uma grande esperança nasceu para os povos de todo o mundo com a Conferência de Genebra. Para que essa esperança se possa transformar em radiante certeza é necessário que se intensifique por toda a parte a pressão da opinião pública, no sentido de serem cumpridos os acordos de Genebra e para que se prossiga com a obra de paz encetada em Genebra.

Triunfa a negociação e a coexistência pacífica

A terminação das guerras da Coreia e da Indochina; a Conferência dos povos asiáticos e africanos em Bandung (onde estiveram representantes de 1 bilhão e 400 milhões de pessoas); a neutralidade da Áustria garantida por um tratado de Estado; as declarações de Belgrado e de Moscovo, feitas pelos Governos Soviético, iugoslavo e da Índia, testemunham eloquentemente a força da opinião pública junto dos gover-

FREDERICO ENGELS COMPANHEIRO DE ARMAS DE CARLOS MARX

Foi a 5 de Agosto de 1895, há portanto 60 anos que o coração do genial companheiro de armas de Marx deixou de pulsar. Marx e Engels deram ao proletariado revolucionário e a toda a humanidade avançada e progressiva as armas para a sua libertação, foram os criadores do socialismo científico que hoje ilumina o caminho dos governos duma terça parte da po-

pulação da terra e inspira a luta de milhões de pessoas em todos os países do mundo.

Unidos pelo mais sublime ideal de toda a humanidade, unidos na luta e na mais estreita colaboração científica e na acção revolucionária, os nomes destes dois génios não se podem separar, são indivisíveis. Sobre a indestrutível e revolucionária amizade que ligou Marx e Engels escreveu outro génio da Revolução, Lênine: «As legendas antigas falam de exemplos tocantes de amizade. O proletariado europeu pode dizer que a sua ciência foi criada por dois sábios e militantes, cujas relações pessoais estão acima de todas as lendas comovedoras dos antigos acerca da amizade dos homens».

Em colaboração com Marx, Frederico Engels legou à classe operária e a todos os revolucionários guias preciosos em todos os domínios do pensamento científico e da acção revolucionária, tais como: «O Manifesto Comunista», «A Sagrada Família», «A Ideologia Alemã», etc. A Engels se devem obras fundamentais para o conhecimento do materialismo dialéctico e histórico, como «Anti-Dühring», «A Origem da Família, da Propriedade privada e do Estado», «As guerras Camponesas na Alemanha», «A Dialéctica da Natureza», etc.

Foi Engels quem coordenou e completou os tomos II e III da obra «O Capital», de Marx, monumento imorredouro do socialismo científico, ficando assim para todo o sempre o seu nome ao do seu grande amigo e companheiro de luta.

Juntamente com Marx, Engels militou na Lista dos Comunistas e dirigiu a Primeira Internacional dos Trabalhadores e, após a morte de Marx, foi o dirigente, contestado de todo o movimento operário internacional.

Até aos últimos dias da sua vida criadora Engels manteve toda a sua imensa capacidade de trabalho. Quando da sua morte, dele escreveu o jovem Lênine, que então contava somente vinte e cinco anos: «Memória eterna ao grande combatente e mestre do proletariado: Frederico Engels».

nos e os seus desejos de que seja através dos princípios da negociação e da coexistência pacífica que todos os problemas sejam tratados e resolvidos.

A realização de conversações em Genebra entre representantes da República Popular da China e dos Estados Unidos da América; a troca de conhecimentos científicos para a aplicação pacífica da energia atômica, realizada em Genebra; as conversações entre representantes da União Soviética e do Japão para a assinatura dum tratado de paz com o Japão; as próximas visitas a Moscovo dos governantes da França, da Alemanha ocidental, da Inglaterra, do Egipto, da Pérsia, etc, e a visita dos dirigentes da União Soviética à Inglaterra, o estreitamento das relações económicas e culturais entre os povos, são outros grandes e decisivos passos dentro dos princípios da negociação e da coexistência pacífica entre Estados com regimes sociais diferentes.

Derrota dos fomentadores de guerra

Todos os acontecimentos internacionais dos últimos tempos assinalam importantes derrotas dos fomentadores da guerra fria (continua na pág. 2)

LUTAS NOS QUARTÉIS!

OS SOLDADOS DIZEM—NÃO!—À POLÍTICA DE GUERRA DO GOVERNO!

Na continuação da sua política de conflitos armados com os povos de Goa e com o governo da Índia, o governo de Salazar, em 22 de Junho, enviou novos contingentes militares e mais material de guerra. Tudo isto a ocultas do nosso povo, pois os jornais estão proibidos pela censura de noticiarem a partida das tropas e as lutas dos soldados contra

as decisões do governo.

Os soldados de Évora revoltam-se contra a política traidora de Salazar!

O comandante do Regimento de Artilharia 1, de Évora «ofereceu» 150 soldados deste regimento para irem para a Índia e mandou-os com 10 dias de licença para se despedirem das famílias.

Quando voltaram, o oficial de dia participou ao comandante que os soldados estavam a fazer muito barulho e a dizer que não iam para a Índia. Este decidiu castigar os soldados com o corte da dispensa, pelo que não podiam sair à rua.

O descontentamento dos soldados subiu ainda mais e cerca de 500 juntaram-se na parada e, todos unidos, começaram a gritar em altas vozes: «Queremos as nossas dispensas! Queremos ir ver as nossas famílias, queremos ir para a rua, não queremos estar presos como se estivessemos num campo de concentração!»

Então o comandante deu ordem de locar a formar e ordenou uma marcha de acelerado aos soldados. Durante bastante tempo os soldados andaram a correr, tendo sido batidos a pontapé e cavalo marinho quando se recusavam a andar.

Os valentes soldados continuam a lutar contra as ordens dos oficiais fascistas

Depois do castigo os soldados correram para a varanda que dá para a rua da cidade e começaram a gritar todos em coro: «Têm-nos maltratado só porque não queremos ir para a Índia e queremos sair do quartel!», o que fez juntar muitas pessoas na rua. O oficial de dia prendeu

então um dos soldados e bateu-lhe. Os outros soldados correram para o oficial gritando: «Canalha! Cobarde! Se prendes esse tens de nos prender a todos, deixa-o

terminasse em levar o soldado preso, os soldados mais se revoltaram. Um outro oficial prendeu então outro soldado. Ante a prisão dos seus dois camaradas, os valentes soldados, revoltados, decidiram ir libertá-los e

«acabar com aquilo».

O patife do comandante, entretanto, sentiu crescer a revolta entre os soldados, mandou chamar dois para lhes comunicar que no dia seguinte de manhã os dois soldados seriam postos em liberdade no caso de eles se acalmarem todos e não fazerem mais barulho. E disse lhes para irem comunicar isto aos outros. Os soldados que foram chamados ao comandante retiraram-se, mas ao descerem a escada encontraram a massa dos companheiros à espera da resolução do comandante. Assim que eles souberam o que o comandante dissera, começaram todos a gritar: «Não é amanhã que eles são postos em liberdade, é hoje! É hoje! É hoje! E não deixaremos de gritar enquanto eles não forem postos em liberdade!». E assim gritaram toda a noite até de madrugada. Cansados, recolheram à caserna, mas de manhã quando se preparavam para nova manifestação, os soldados presos foram libertados.

Grande vitória dos valentes soldados!

Poucas horas depois, os oficiais tentaram prender de novo os dois soldados, mas não o conseguiram, pois que os soldados preparavam já nova manifestação. Então foram definitivamente soltos.

Passados poucos dias o patife do comandante mandou formar o regimento e os oficiais foram fazer uma grande busca às calças, camas, camas e bolsos dos soldados. (continua na pág. 2)

APELO DA ASSEMBLEIA MUNDIAL DA PAZ

REALIZADA DE 22 A 29 DE JUNHO EM HELSÍNQUIA

«Pela primeira vez nos últimos 10 anos, graças aos esforços da opinião pública, num mundo dividido, vão reunir os chefes das grandes potências. A humanidade deposita neles esperança. O seu primeiro dever consiste em vencer a mútua desconfiança.»

A Assembleia Mundial da Paz, que juntou representantes de 68 países, tem a certeza de que apesar de todas as profundas divergências e da diversidade de opiniões, se pode chegar a um acordo numa série de importantes questões e que já hoje é possível resolver muitos problemas mediante negociações.

A opinião pública mundial levanta-se contra a política de força, contra as bases militares, a corrida aos armamentos, o perigo da devastadora guerra atômica.

A Conferência de Genebra, a terminação da guerra na Indochina, a Conferência de Bandung, a neutralidade da Áustria garantida por um tratado, a declaração de Belgrado são os frutos do despertar da opinião mundial, que encontra a sua expressão nas posições dos governos.

No problema do desarmamento, cuja solução não se via até hoje devido a contradições insuperadas, aproximaram-se tanto os pontos de vista que o acordo será só questão de boa vontade. No referente ao problema da segurança, os princípios aprovados na Conferência de Bandung demonstraram que entre países de regimes sociais diversos se podem estabelecer a todo um continente os princípios aprovados pela China e pela Índia.

A Assembleia de Helsínquia demonstrou que se a Conferência das 4 potências

tiver em conta a opinião pública, será a primeira etapa da construção de uma Europa em que estará garantida a segurança de todos os Estados europeus e em que estes Estados entrarão no caminho da estreita cooperação económica e cultural. Esta unificação está relacionada com a unificação da Alemanha fora de toda a coligação militar, uma Alemanha garantida contra o ressurgimento do militarismo.

De acordo com este espírito, a Conferência das quatro potências deve preparar, mediante negociações, a retirada das tropas estrangeiras da ilha chinesa de Taiwan. A Conferência deve cuidar do estrito cumprimento dos acordos de Genebra referentes à Indochina e deve dar à ONU a possibilidade de adquirir um verdadeiro carácter universal, incluindo nas suas fileiras a República Popular da China.

Mas há ainda forças que preferem a guerra fria e se opõem à aproximação das quatro potências. A Assembleia de Helsínquia exorta a opinião pública de todos os países do mundo a opor-se a essas forças e a apoiar os pariléricos das negociações.

A causa da paz será coroada por fim com êxito se as forças unidas da paz se impuserem um mesmo objectivo, se em particular os diversos movimentos pró-paz, as grandes organizações políticas, de orientação cristã e social-democrata unirem as suas forças para terminar com a desconfiança e salvaguardar a paz.

Passo a passo, podem-se resolver as contradições internacionais e então concretizar-se-ão as esperanças dos povos.»



JULIOT CURIE

Estude e difunda o projecto de programa do Partido Comunista Português

HA VINTE ANOS MORREU HENRI BARBUSSE

Faz no dia 30 de Agosto 20 anos que morreu em Moscovo, onde tinha ido de visita, o grande escritor revolucionário e grande patriota francês Henri Barbusse.

Henri Barbusse, o conhecido autor de obras como «Fogo!», e «Staline», consagrou os melhores anos da sua vida à luta pela causa da Paz e da Democracia. A sua obra literária e a sua acção foram um todo indivisível. Consagrando um amor profundo ao povo, à Paz e à Democracia—causas inseparáveis—Barbusse compreendeu bem cedo a importância da união de todas as forças democráticas e populares para defender essas causas sagradas e por isso foi um dos grandes obreiros da Frente Popular em França e um forjador incansável da unidade dos intelec-

tuais e das forças progressivas em todos os países do mundo.

Os democratas portugueses, o povo português, tiveram em Barbusse um grande amigo e um defensor. Ao ler os jornais manuscritos feitos nas prisões salazaristas pelos presos democratas portugueses, os olhos de Barbusse marejavam-se de lágrimas sentidas e, nas páginas do seu semanário «Monde», consagrou numerosos artigos à causa do povo português e desmascartando os crimes da camarilha salazarista.

A mensagem transmitida por Barbusse a toda a humanidade civilizada significava: LUTA, UNIDADE, PAZ E DEMOCRACIA.



CONTRA A ENTREGA DO URÂNIO NACIONAL!

DEMOCRATAS! REPUBLICANOS!

Devido à posse de grandes depósitos de urânio, Portugal pode vir a ser uma das principais potências nucleares da Europa Ocidental. O iminentíssimo e Presidente do Conselho Mundial da Paz, Joliot-Curie, depois de afirmar que «um quilo de urânio corresponde a três mil toneladas de carvão» (Jornal «República» de 10/1/55), salientou que, para os países momentaneamente atrasados industrialmente, será dum extrema importância histórica a utilização da energia atômica, designadamente se eles possuírem recursos uraníferos, como é o caso português.

Os recursos de urânio do País, base do aproveitamento e da aplicação da energia nuclear, poderiam assegurar a sua larga eletrificação e industrialização, o que bastante elevaria o nível de vida do povo português e contribuiria para a libertação da Nação da tutela dos monopólios estrangeiros. Porém, não é este o caminho que está trilhando a traidora camarilha salazarista!

A criação da Junta de Energia Nuclear (à qual pertence o «cientista» na arte de assassinar patriotas e director da FIDE, Agostinho Lourenço) visa unicamente acelerar a entrega do urânio português ao imperialismo americano e Inglês, para alimentar a indústria do fabrico de armas de extermínio em massa, como o comprova o Decreto-Lei de 20 de Abril passado, que autoriza a exportação dos minérios radioactivos. O presidente da Junta, o capitalista Frederico Ulrich, representante dos monopólios nacionais e estrangeiros anunciou «uma vasta campanha de profecção e pesquisa de minérios radioactivos» na Continente e nas Colónias, e «convinha o mais rapidamente possível no propósito de «atender os insistentes pedidos de fornecimento desse precioso metal a algumas nações amigas» (leia-se Estados Unidos). Estes propósitos dos salazaristas foram de novo salientados na Conferência Atômica de Genebra.

Assim, são os próprios salazaristas que confessam que põem os recursos uraníferos do País e a produção das 60 concessões já existentes no País e nas colónias (como é o caso do urânio da Urgeira e de Telo que está na posse dos Ingleses) à disposição dos americanos e Ingleses, para a sua política de preparação para a guerra e de obtenção de super-lucros para os fabricantes de armas atômicas. Por esta forma é mais uma vez, o fascismo procura hipotecar as riquezas minerais e o futuro apetrechamento industrial da Nação para servir unicamente os interesses dos monopólios estrangeiros.

Além disso, como o salientou o subsec-

lário de Estado, Eng. Duarte Abecassis, a criação de centrais atômicas no nosso País põem em jogo os interesses capitalistas ligados aos barragens ultimamente construídas contra os interesses das empresas produtoras de electricidade cara, razão porque, disse, o governo não prevê nos próximos 10 anos a possibilidade da construção de centrais atômicas.

Em flagrante contraste com esta política de guerra e de exploração dos interesses nacionais, a URSS (onde desde há um ano está em laboração a primeira central eléctrica atômica existente no mundo e onde a energia atômica está a ser aplicada em diferentes ramos de carácter pacífico)

está colocada na Conferência Atômica de Genebra à disposição de todo o mundo civilizado os seus vastos conhecimentos e experiências com vista à aplicação da energia nuclear com fins pacíficos.

Vê-se, assim, que a luta pela proibição das armas atômicas não é somente a luta contra a guerra de extermínio, mas também pela defesa do património e riquezas minerais da Nação. Que o urânio português se destine exclusivamente para fins pacíficos, seja colocado inteiramente ao serviço dos interesses da Nação e proibida inteiramente a sua exportação, são reivindicações para a conquista das quais todos os patriotas portugueses se devem unir e lutar.

Façamos da comemoração da gloriosa jornada de 5 de Outubro um dia de luta organizada pelas Libertades Democráticas e de manifestação de fé nos destinos da nossa Pátria!

Dentro do espírito da mais larga unidade comecemos todos esta jornada de luta da história nacional e do nosso povo!

Façamos do 5 de Outubro de 1955 uma grande jornada de unidade e de luta!

O FASCISMO É INIMIGO DO DESPORTO

O fascismo faz política com o desporto, desvi-o dos seus objectivos sociais e educativos. Isto explica a razão porque aos atletas portugueses está vedado irem a competições desportivas à União Soviética e Democracias Populares porque razão o povo português está privado de admirar os admiráveis ginastas e desportistas soviéticos e das Democracias Populares. Esta a razão porque a Portugal não vêm os futebolistas e nadadores húngaros, corredores como Zatopek, lutadores como Punkin, levantadores de pesos como Kishor, etc.

O baixo nível de vida da maioria do povo português não lhe permite, como permite aos povos soviéticos, das Democracias Populares e de outros países, a prática massiva do desporto, que entre nós está reduzido a um espectáculo e não a uma prática, sendo bem desejável que houvesse menos gente nas bancadas e mais praticantes nos campos. É essa prática massiva dos desportos pela juventude cívica e das Democracias Populares que explica os triunfos estrondosos da URSS na Olimpíada de Helsinquia, no Campeonato do Mundo de Ginástica, em Roma, (30 medalhas de ouro das 33 postas em competição!), e os sucessos não menos estrondosos dos futebolistas e nadadores húngaros, dos corredores checos, etc., etc.

O governo salazarista, que tem demagogicamente procurado chamar a si os poucos sucessos internacionais dos nossos atletas (hoquei, vela, etc.), faz do desporto uma fonte de receita e não procura efectivamente fomentar e auxiliar as várias federações desportivas existentes no País e liquidar dentro delas o compadrio e o domínio dos grandes clubes. Se nos lembramos que os subsídios

concedidos pelo governo aos organismos desportivos através da Direcção Geral dos Desportos não têm ultrapassado uma média de 250 contos por ano (no passo que se a Mocidade Portuguesa recebe mais de 10.000 contos e a Legião recebe 8.000 contos), se tivermos em conta que o governo recebe mais da Federação Portuguesa de Futebol e do Estádio Nacional do que restitui, compreenderemos uma das causas porque o desporto nacional não progride, antes recua, dado que se encontra votado a completo abandono pelos poderes públicos, os quais têm centenas de milhar de contos para

comprar no estrangeiro as armas de guerra e não têm uns escassos milhares para fomentar e auxiliar o desporto nacional. Há federações que, durante anos seguidos, não têm recebido qualquer auxílio do governo.

É esta dupla falta de conjunto das causas que faz com que os nossos atletas não possam revelar todas as suas possibilidades e que o desporto nacional esteja tão por baixo. Se a luta da massa desportiva pelos seus direitos, poderá levar o fascismo a modificar a sua política em tudo contrária ao desporto são e educativo e ao seu desenvolvimento

A melhoria das relações entre os Estados

(continuação da pág. 1)

e dos que se opõem à aproximação das 5 grandes potências. Os generais atômicos, os fabricantes de armamentos, os fascistas de todas as cores, desesperam de raiva impotente perante a força sempre crescente dos partidários da paz e a crescente pressão da opinião pública internacional sobre os governos das grandes potências.

São naturalmente os governos reacconários, divorciados da opinião pública, os que mais lenem esta derrota. São os governos vendidos e traidores aos interesses dos povos, como por exemplo os governos de Sygman Rhee, de Chang Kei Chek e de Diem, na Ásia, e dos fascistas Franco e Salazar na Europa, os que senem ruir a sua política de provocações de guerra e failarem as suas possibilidades de sobrevivência à custa de milhares de milhares de canhões aos fomentadores de guerra. Os imperialistas americanos, forçados a recuar pela pressão da opinião pública, no prosseguimento da guerra fria, recorrem a estes cadáveres políticos e puxam pelos cordelinhos a estes governos fantoches. Por isso o governo de Sygman Rhee organiza provocações na Coreia tendentes a avivar de novo a guerra, por isso Chang Kei Chek faz afirmações belicosas e pratica actos de pirataria nos mares da China e o governo pró-americano de Diem organiza provocações tendentes a sabolar as decisões da Conferência de Genebra sobre a Indochina.

Salazar, fomentador de guerra

É dentro dos planos dos fomentadores de guerra e da reacção internacional, que o governo de Salazar se recusa terminantemente a negociar com o governo da Índia e que aplica nas suas relações com o povo indiano os mesmos brutais processos

repressivos que aplica no trato com o povo português, como o comprova a brutal e sangrenta agressão contra os pacíficos «saltegrêis» do dia 15 de Agosto, que custou 31 vidas e mais de 100 feridos aos indianos e que provocou viva indignação em todos os países. O envio repellido para a Índia de novos contingentes militares (em Julho foram embarcadas tropas a 19 e 29) e de mais armamentos e as repetidas afirmações belicosas e provocadoras do governo revelam o seu papel de fomentador da discórdia internacional.

Emparelhado com os governos vendidos e provocadores de guerra de Sygman Rhee de Chang Kei Chek, de Diem e de Franco, o governo de Salazar procura perturbar o desenvolvimento internacional, procura afimienar a guerra fria e a hostilidade aberta e declarada contra a União Soviética e os povos de democracia popular. Pela política de «desenvolvimento económico e diplomático» do desanuiamento internacional e isola o nosso País, desprestigia Portugal aos olhos do mundo. Portugal é hoje uma das poucas nações do mundo que não tem relações económicas e diplomáticas com a União Soviética, sofrendo com isso a vida económica e cultural do povo português e o prestígio internacional de Portugal como nação.

É esta política ultra-chauvinista e ultra-reaccionária—que é uma vergonha nacional—que determina a intensa preparação militar da nossa juventude com exercicios da Mocidade Portuguesa e da Legião, revidas manobras do Exército e da Marinha e que traz em sobresalto constante os coreções das mulheres portuguesas mãis, esposas, e irmãs e que ameaça a vida pacífica do povo português.

Perante esta política anti-nacional e perturbadora da paz no mundo impõe-se a luta unida de todos os patriotas e portugueses honrados para colocar Portugal no campo das nações democráticas e livres que lutam pelo entendimento e pela paz mundial.

Revolto nos quartéis

(continuação da pág. 1)

Como resultado de toda esta luta unida dos valentes soldados de Artilharia 1, passados poucos dias veio à ordem de que nenhum soldado ia para a Índia.

Novas lutas e novas vitórias!

Também os soldados do Regimento de Infantaria 16, igualmente de Évora, lutaram unidos contra as ordens dos oficiais fascistas. Como o comandante quizesse que os soldados de 1954 fossem para manobras, estes, em grande numero, manifestaram-se contra isso, dizendo que queriam ir para casa, visto que já tinham cumprido o tempo de tropa e não queriam continuar. Em virtude disto foram dispensados e só foram para manobras os soldados de 1955.

Soldados e Marinheiros!

O Partido Comunista, que é o partido do povo, saúda com profunda alegria os valentes soldados de Artilharia 1 e de Infantaria 16 pelas suas vitórias!

Que o exemplo valeroso e a unidade dos valentes soldados de Artilharia 1 sirva de exemplo aos soldados dos outros regimentos! A unidade e firmeza destes filhos do povo fardados conquistou-lhes a vitória e travou o braço aos intentos do governo fascista de Salazar! Seguindo o exemplo dos soldados de Artilharia 1 os soldados e marinheiros de Portugal lutarão contra as mobilizações e o prolongamento do serviço militar e recusar-se-ão a seguir para a Índia em defesa do regime colonialista de Salazar.

Soldados e marinheiros da Portugal! Na vossa luta, terá o maior apoio e carinho do povo português!

Unidos e firmes, vencerão!

QUANTIAS RECEBIDAS DOS AMIGOS DO PARTIDO

| | | | | | | | | | | | | | | |
|------------------|----------------|--------|---------------------|--------|--------------------|----------|-----------------|--------|----------------|----------|---------------------|-----------|--------------------|--------|
| Dezembro de 1954 | Stáline (1) | 10.00 | te n.º 200 | 53.00 | Liberdade para os | 4.00 | e Democracia | 23.00 | Um democrata | 52.00 | Germ. Vilijal | sem lutas | 20.00 | |
| Heleno | Téxtil (A) | 10.00 | Bento Gonçalves | 140.00 | Democratas | 10.50 | Paz na Índia | 20.00 | sincero | 1.000.00 | Jaime Serra | 30.00 | O Part. Vence | 120.00 |
| Maridino | Torrente Verm. | 5.00 | Idem (A) | 21.50 | «Alhaveses | 10.50 | Pedro Soares | 500.00 | Unidade | 230.00 | J. Gregório (E) | 10.00 | Operários Progres- | 48.00 |
| Março de 1955 | Vilarigues | 430.00 | Idem (A) | 51.50 | «p/ os presos | 5.00 | Idem | 100.00 | Unidade vence | 7.50 | J. Vitoriano (F) | 27.00 | sistas (A) | 48.00 |
| À memória de | Maio de 1955 | | Camponesses Ver- | 25.00 | políticos | 5.00 | Pela Cultura | 20.00 | Idem | 54.50 | Liberdade para | 140.00 | Pablo Neruda | 140.00 |
| Stáline | A Bem do Pro- | 80.00 | melhos | 22.50 | «p/ o povo Goês | 5.00 | Pela Democracia | 40.00 | Unificação da | 20.00 | Alvaro Cu- | 200.00 | Idem | 200.00 |
| Avante Mata- | gresso | 69.00 | Construtores Ver- | 10.00 | Libertação de Alv. | 6.00 | Popular | 52.50 | Coreia | 20.00 | nhal (XA) | 49.00 | Para o derubamen- | 53.00 |
| lurgicos | Idem | 50.00 | melhos | 25.00 | Cunhal (CH) 1 | 595.00 | Pela Libertação | 50.00 | Vern.º do Sul | 125.00 | Libertação do cama- | 52.50 | to do Fascismo | 53.00 |
| Contra a re- | Ajudar o que | 50.00 | Construtores Ver- | 10.00 | « de C. Costa | 6.00 | de Alv. Cunhal | 52.50 | Vilarigues | 890.00 | rada Vitoriano | 52.50 | Paz na Índia | 32.00 |
| pressão | Alcancemos os | 50.00 | melhos | 10.00 | « de camarada | 20.00 | Pela Paz | 50.00 | Viva ao Avante | 1.200.00 | Idem | 32.00 | Pela Liberdade de | 50.00 |
| Heróis de Stá- | « a Respeção | 300.00 | Contra o rearmamen- | 10.00 | Vitoriano | 20.00 | Pela Vitória | 50.00 | N.º 200 | 1.200.00 | Libertação de Car- | 70.00 | Alv. Cunhal | 50.00 |
| negrado | « de Damásio | 200.00 | to Alemão | 10.00 | « da Comissão | 27.00 | Pires Jorge | 6.50 | Central | 97.00 | os Coats | 70.00 | Pombelro | 50.00 |
| Idem | « de Partido | 65.00 | « a Respeção | 300.00 | Central | 27.00 | Pombelro | 50.00 | « de Duarte | 105.00 | Viva a Paz | 100.00 | Pollitzer | 140.00 |
| « de Pátria | « de Pátria | 20.00 | Damásio | 200.00 | « do Povo Portu- | 1.000.00 | Portugal Verm.º | 100.00 | « de Portugal | 105.00 | Viva a Paz | 20.00 | Idem | 20.00 |
| « da Paz (N) | « da Paz (N) | 100.00 | « de amigos do | 65.00 | « de Portugal | 1.000.00 | Grande | 500.00 | « de Portugal | 105.00 | Lusa Verm.º (E) | 27.00 | Por uma vida | 85.00 |
| « de José | « de José | 200.50 | Figueiral Ver.º | 5.00 | « de Portugal | 1.000.00 | « de Portugal | 500.00 | « de Portugal | 105.00 | « de Portugal | 27.00 | Idem | 475.00 |
| « de Portugal | « de Portugal | 200.50 | Franc. Miguel | 5.00 | « de Portugal | 1.000.00 | « de Portugal | 500.00 | « de Portugal | 105.00 | « de Portugal | 27.00 | Idem | 475.00 |
| « de Portugal | « de Portugal | 200.50 | * Miguel (P) | 500.00 | « de Portugal | 1.000.00 | « de Portugal | 500.00 | « de Portugal | 105.00 | « de Portugal | 27.00 | Idem | 475.00 |
| « de Portugal | « de Portugal | 200.50 | Germ. Vidigal | 70.00 | « de Portugal | 1.000.00 | « de Portugal | 500.00 | « de Portugal | 105.00 | « de Portugal | 27.00 | Idem | 475.00 |
| « de Portugal | « de Portugal | 200.50 | Heróis do Par- | 70.00 | « de Portugal | 1.000.00 | « de Portugal | 500.00 | « de Portugal | 105.00 | « de Portugal | 27.00 | Idem | 475.00 |
| « de Portugal | « de Portugal | 200.50 | « de Stáline | 95.00 | « de Portugal | 1.000.00 | « de Portugal | 500.00 | « de Portugal | 105.00 | « de Portugal | 27.00 | Idem | 475.00 |
| « de Portugal | « de Portugal | 200.50 | Amigo fixe (S) | 4.00 | « de Portugal | 1.000.00 | « de Portugal | 500.00 | « de Portugal | 105.00 | « de Portugal | 27.00 | Idem | 475.00 |
| « de Portugal | « de Portugal | 200.50 | * da Pátria | 20.00 | « de Portugal | 1.000.00 | « de Portugal | 500.00 | « de Portugal | 105.00 | « de Portugal | 27.00 | Idem | 475.00 |
| « de Portugal | « de Portugal | 200.50 | « da Paz (N) | 100.00 | « de Portugal | 1.000.00 | « de Portugal | 500.00 | « de Portugal | 105.00 | « de Portugal | 27.00 | Idem | 475.00 |
| « de Portugal | « de Portugal | 200.50 | « de José | 200.50 | « de Portugal | 1.000.00 | « de Portugal | 500.00 | « de Portugal | 105.00 | « de Portugal | 27.00 | Idem | 475.00 |
| « de Portugal | « de Portugal | 200.50 | « de Portugal | 200.50 | « de Portugal | 1.000.00 | « de Portugal | 500.00 | « de Portugal | 105.00 | « de Portugal | 27.00 | Idem | 475.00 |
| « de Portugal | « de Portugal | 200.50 | « de Portugal | 200.50 | « de Portugal | 1.000.00 | « de Portugal | 500.00 | « de Portugal | 105.00 | « de Portugal | 27.00 | Idem | 475.00 |
| « de Portugal | « de Portugal | 200.50 | « de Portugal | 200.50 | « de Portugal | 1.000.00 | « de Portugal | 500.00 | « de Portugal | 105.00 | « de Portugal | 27.00 | Idem | 475.00 |
| « de Portugal | « de Portugal | 200.50 | « de Portugal | 200.50 | « de Portugal | 1.000.00 | « de Portugal | 500.00 | « de Portugal | 105.00 | « de Portugal | 27.00 | Idem | 475.00 |
| « de Portugal | « de Portugal | 200.50 | « de Portugal | 200.50 | « de Portugal | 1.000.00 | « de Portugal | 500.00 | « de Portugal | 105.00 | « de Portugal | 27.00 | Idem | 475.00 |
| « de Portugal | « de Portugal | 200.50 | « de Portugal | 200.50 | « de Portugal | 1.000.00 | « de Portugal | 500.00 | « de Portugal | 105.00 | « de Portugal | 27.00 | Idem | 475.00 |
| « de Portugal | « de Portugal | 200.50 | « de Portugal | 200.50 | « de Portugal | 1.000.00 | « de Portugal | 500.00 | « de Portugal | 105.00 | « de Portugal | 27.00 | Idem | 475.00 |
| « de Portugal | « de Portugal | 200.50 | « de Portugal | 200.50 | « de Portugal | 1.000.00 | « de Portugal | 500.00 | « de Portugal | 105.00 | « de Portugal | 27.00 | Idem | 475.00 |
| « de Portugal | « de Portugal | 200.50 | « de Portugal | 200.50 | « de Portugal | 1.000.00 | « de Portugal | 500.00 | « de Portugal | 105.00 | « de Portugal | 27.00 | Idem | 475.00 |
| « de Portugal | « de Portugal | 200.50 | « de Portugal | 200.50 | « de Portugal | 1.000.00 | « de Portugal | 500.00 | « de Portugal | 105.00 | « de Portugal | 27.00 | Idem | 475.00 |
| « de Portugal | « de Portugal | 200.50 | « de Portugal | 200.50 | « de Portugal | 1.000.00 | « de Portugal | 500.00 | « de Portugal | 105.00 | « de Portugal | 27.00 | Idem | 475.00 |
| « de Portugal | « de Portugal | 200.50 | « de Portugal | 200.50 | « de Portugal | 1.000.00 | « de Portugal | 500.00 | « de Portugal | 105.00 | « de Portugal | 27.00 | Idem | 475.00 |
| « de Portugal | « de Portugal | 200.50 | « de Portugal | 200.50 | « de Portugal | 1.000.00 | « de Portugal | 500.00 | « de Portugal | 105.00 | « de Portugal | 27.00 | Idem | 475.00 |
| « de Portugal | « de Portugal | 200.50 | « de Portugal | 200.50 | « de Portugal | 1.000.00 | « de Portugal | 500.00 | « de Portugal | 105.00 | « de Portugal | 27.00 | Idem | 475.00 |
| « de Portugal | « de Portugal | 200.50 | « de Portugal | 200.50 | « de Portugal | 1.000.00 | « de Portugal | 500.00 | « de Portugal | 105.00 | « de Portugal | 27.00 | Idem | 475.00 |
| « de Portugal | « de Portugal | 200.50 | « de Portugal | 200.50 | « de Portugal | 1.000.00 | « de Portugal | 500.00 | « de Portugal | 105.00 | « de Portugal | 27.00 | Idem | 475.00 |
| « de Portugal | « de Portugal | 200.50 | « de Portugal | 200.50 | « de Portugal | 1.000.00 | « de Portugal | 500.00 | « de Portugal | 105.00 | « de Portugal | 27.00 | Idem | 475.00 |
| « de Portugal | « de Portugal | 200.50 | « de Portugal | 200.50 | « de Portugal | 1.000.00 | « de Portugal | 500.00 | « de Portugal | 105.00 | « de Portugal | 27.00 | Idem | 475.00 |
| « de Portugal | « de Portugal | 200.50 | « de Portugal | 200.50 | « de Portugal | 1.000.00 | « de Portugal | 500.00 | « de Portugal | 105.00 | « de Portugal | 27.00 | Idem | 475.00 |
| « de Portugal | « de Portugal | 200.50 | « de Portugal | 200.50 | « de Portugal | 1.000.00 | « de Portugal | 500.00 | « de Portugal | 105.00 | « de Portugal | 27.00 | Idem | 475.00 |
| « de Portugal | « de Portugal | 200.50 | « de Portugal | 200.50 | « de Portugal | 1.000.00 | « de Portugal | 500.00 | « de Portugal | 105.00 | « de Portugal | 27.00 | Idem | 475.00 |
| « de Portugal | « de Portugal | 200.50 | « de Portugal | 200.50 | « de Portugal | 1.000.00 | « de Portugal | 500.00 | « de Portugal | 105.00 | « de Portugal | 27.00 | Idem | 475.00 |
| « de Portugal | « de Portugal | 200.50 | « de Portugal | 200.50 | « de Portugal | 1.000.00 | « de Portugal | 500.00 | « de Portugal | 105.00 | « de Portugal | 27.00 | Idem | 475.00 |
| « de Portugal | « de Portugal | 200.50 | « de Portugal | 200.50 | « de Portugal | 1.000.00 | | | | | | | | |



POR MELHORES SALÁRIOS! CONTRA OS DESPEDIMENTOS!

Conselho às operárias DA C.U.F. do Barreiro

Luta dos corticeiros por um aumento geral dos salários e por um novo contrato colectivo prosegue com entusiasmo. Em muitas empresas recolhem-se assinaturas. Os trabalhadores discutem o problema, realizam-se reuniões sindicais, etc.

Devido à luta que se tem travado numa empresa algívica contra o desemprego provocado pelo emprego de máquinas modernas, o patronato foi obrigado a manter os quadros e as garlopetas a 5 dias.

Numa empresa corticeira do Barreiro foi afixado um aviso dizendo que iam ser despedidos 70 operários. O pessoal, em resposta, comessou a fazer «cra» e os operários das outras fábricas, à entrada e saída do trabalho, vinham concentrar-se junto desta empresa discutindo com os seus camaradas a ameaça de despedimento. Vendo que o seu pessoal estava unido e disposto à luta e tinha a solidariedade da classe, os patrões recuaram e em vez de 70, como tinham anunciado, apenas despediram 10 operários.

Numa outra fábrica, no Seixal, também o patronato tinha anunciado que despediria 19 operários. Os trabalhadores fizeram e dis-

tribuíram dentro da fábrica e por toda a classe um manifesto chamando os corticeiros à luta contra os despedimentos anunciados que foi muito bem recebido por todos. Vendo este espírito de luta, os patrões não se atreveram a despedir ninguém.

Mais uma vitória das tecedeiras

Numa importante empresa têxtil do Porto o patronato continua a pressionar as operárias para que trabalhem com 3 teares. Em Junho passado fizeram mais uma tentativa mandando afixar avisos dizendo que depois das férias, dadas nesse mês, cada operária entraria a trabalhar com os 3 teares. As trabalhadoras combinaram então não aceitar essa exploração. Além disso uma Comissão foi ao INT comunicar o que se passava e pedir que ali tomassem providências pois que as operárias não se responsabilizavam pelo que viesse a acontecer se os patrões insistissem em pôr os 3 teares. Quando regressaram de férias tudo estava como anteriormente e as valentes operárias tinham conseguido mais uma vitória contra o patronato explorador.

recolhidas 136 assinaturas para uma exposição onde se reclama o pagamento da fêria à semana e não à quinzena como a empresa tem estado a fazer. Uma comissão entregou a exposição à gerência que ficou de tratar do caso.

Nesta mesma fábrica os patrões pretendiam que os operários da secção de prensa passassem a trabalhar a prémio. Os operários unidos, recusaram trabalhar nessas condições exploradoras pois que para ganhar um miserável prémio teriam de trabalhar ainda muito mais, sendo o seu trabalho actual já muito pesado.

Carca de 100 operários da construção civil que trabalham nas obras de uma cidade do Minho em Junho passado, suspenderam o trabalho durante um quarto de hora exigindo o pagamento da fêria da quinzena que já estava arrejado e que o empregador não queria pagar. Embora esta tivesse mandado chamar a FSP, os operários não se desmontaram, continuaram a reclamar e passados dois dias, devido à sua luta, conseguiram o pagamento.

Em Portimão os conserveiros reclamaram contra o facto de ter sido retirada a assistência aos filhos dos operários, pelas Calças de Freixenda, rio que foram apoiados pelos patrões, em consequência desta movimentação, os filhos dos conserveiros já voltaram a ter assistência médica.

Será a União de trabalhadores da classe operária nos locais de trabalho, sindicatos, etc. que garantirá a defesa dos seus interesses.

Na fábrica de tecidos da CUF, depois do protesto das operárias contra o desconto nos salários, os patrões resolveram dar 8 teares automáticos para cada 2 operárias acompanhadas de uma ajudante, estando já 16 teares a trabalhar nestas condições.

Com esta manobra e um pequeno aumento nos salários os patrões conseguiram enganar as operárias, que não se dão conta da exploração de que são vítimas e que estão a servir de isco para iludir as outras.

Além deste ordenado não compensar o trabalho é no mesmo tempo uma fonte de despedimentos. Os patrões procuram mais tarde tirar-lhes os ajudantes e obrigá-las a fazer o mesmo trabalho e de novo com os descontos nos salários.

O Partido Comunista, que representa a experiência das lutas da classe operária, alerta todas as operárias contra estas condições de trabalho que só lhes trazem prejuízos.

O Partido aconselha as operárias da CUF do Barreiro a seguir um caminho único:

LUTAR POR DOIS TEARES E SALÁRIOS SUFICIENTES PARA TODOS!

AVANTE TECEDEIRAS, NÃO VOS DEIXEI ILUDIR!

Pequenas notícias da UNIÃO SOVIÉTICA

Mais de 600 pessoas chegam diariamente aos sanatórios e casas de repouso da Crimeia, para ali passarem as suas férias.

Os estudantes soviéticos aproveitam as suas férias para fazerem grandes excursões pelas mais diversas regiões da U.R.S.S. Os Sindicatos pagam as despesas principais nas casas de repouso, assim como as viagens e os equipamentos de montanha.

Durante os dois últimos anos aumentou quase para o dobro o volume das mercadorias transportadas por caminho de ferro na URSS. A electrificação das linhas ferreas, quanto à extensão, aumentou em 37%. Actualmente há 19 grandes linhas ferreas electrificadas.

Na República Soviética do Kazaquestão funcionam 28 teatros profissionais, 5.200 lares de cultura, milhares de cinemas e bibliotecas. Este ano abrir-se-ão 700 novos estabelecimentos culturais, muitos deles nas localidades rurais das regiões onde estão sendo criadas grandes extensões de terras virgens. O Kazaquestão tem a menor população que Portugal (7.200.000 habitantes).

Os trabalhadores soviéticos têm este ano uma grande tarefa a realizar nos campos. Os kolkozos e sovkozos aumentaram em 1955 as suas áreas de cultura em mais 21 milhões de hectares, em relação ao ano passado, ou seja quase três vezes a superfície de Portugal. Antes do começo da colheita, a indústria soviética entregou aos camponeses, só contando as regiões onde estão sendo arroteadas as terras virgens, 100.000 tractores (Quase tantos tractores como automóveis existem em Portugal).

Nos kolkozos de criação de gado, muitos dos trabalhos estão mecanizados, como por exemplo a tosquia, a ordenha, ensilagem de forragens, etc. Com uma máquina eléctrica, uma camponesa tosquia em 8 horas 125 a 130 quilos de lã. Em alguns kolkozos, como por exemplo no kolz «Revolução de Outubro», cada vaca dá uma produção de 5.000 litros de leite excelente por ano.

A aviação emprega-se cada vez mais para espalhar adubos, desinfectar os campos, etc. Este ano na Ucrânia foram pulverizados por meio da aviação 54.000 hectares com adubos minerais.

SAUDAÇÕES ao «Avante!» nº 200

Já depois da publicação dos números 200, 201 e 202, chegaram à redacção do «Avante!» mais as seguintes saudações: de «Uma Organização do Alto Minho», de «Trabalhadores do Alto Minho», de «Trabalhadores do Norte», de «Uma Organização do Norte», de «Uma Organização de Engenheiros do Norte» e de «Lo» (Lisboa).

GRALHAS

Devido a lamentáveis gralhas tipográficas, no artigo «O «Avante!» Tribuna de Combate do Povo Português», do «Avante!» nº 200, e no artigo sobre «Ponto Caraca», do «Avante!» nº 202, onde está MUD leia-se MUD, visto que nessas datas somente existia o MUD.

Os metalúrgicos e outras classes continuam a lutar

Numa empresa metalúrgica do Porto, em trabalho mais de 200 operários foram

A SITUAÇÃO DOS FERROVIÁRIOS

foi agravada com o novo «acordo» de trabalho!

A numerosa classe ferroviária tem vivido e continua a viver em condições alitivas. Devido à falta dum plano reivindicativa organizada em todas as linhas e oficinas exploradas pela C.P., esta classe tem visto cada vez mais cercadas as regalias conquistadas em lutas antigas (como sejam os passes durante as férias na rede geral e os passes nos rápidos, o pagamento pela Companhia do imposto profissional, etc.) ao mesmo tempo que lhe têm sido agravadas as suas condições de vida, com aumento das horas de trabalho, ausência completa de promoções, mais castigos e suspensão de qualquer aumento de salários, depois da subvenção de Março de 1946.

O novo «acordo» é uma burla!

O «acordo» agora assinado é uma autentica burla engendrada pelos tubarões da Companhia e pelos ministros de Salazar para enganar a classe ferroviária e o povo português.

A troca de insignificantes aumentos para uma pequena parte dos ferroviários (pois que de um total de 28.200 só 15.100 é que tiveram aumento, segundo disse o ministro) a Companhia e o governo vão corcear ainda mais as regalias do pessoal e a agravar a sua situação, já tão má. O novo ajuste de condições não serve os interesses dos ferroviários, fez com que muitos ferroviários baixassem de categoria, em lugar de serem promovidos, como era justo e de esperar! Por outro lado, as horas extraordinárias continuam a não ser pagas conforme a Lei e as férias estão praticamente perdidas, com os castigos agora estabelecidos.

O POVO NÃO ESQUECE!

No dia do 10º aniversário do assalto nato pela GNR e pela PIDE do dirigente popular GERMANO VIDIGAL, apareceu numa rua que ainda não tem nome de MONTEMOR-O-NOVO (terra da sua naturalidade), um letrado babilónico «a Rua Germano Vidigal». O povo gostou da ideia e passou a chamá-la assim. No mesmo dia um grupo de operários foi em romagem depor flores sobre a sua campa.

Também o povo não esquece CATARINA EUFÉMIA. O dia do primeiro aniversário do seu assassinato pela GNR (19 de Maio) calhou na quinta feira de espiga. Neste dia o povo de BALEIZÃO, donde ela era natural, de QUINTOS, onde está sepultada, e do VALE DE VARGO, onde tantas vezes trabalhou, costumava organizar bailes, posteiros e outros divertimentos. Este ano, neste dia, cantava nem ria, apenas se ouviam em Baleizão e Quintos, os lamentos da Mãe de Catarina chorando a sua filha. Em muitas casas se fizeram pequenas reuniões e se guardou um minuto de silêncio em sua memória.

Um grupo de jovens desta região alentejana, que foi ceifar para o Ribatejo, falou num rancho de mais de 100 ceifeiros sobre o assassinato de Catarina Eufémia e depois pediu um minuto de silêncio em sua memória que foi guardado por todo o rancho. Além disso, durante todo o dia, ninguém cantou nem assobiou, trabalhando todos em silêncio.

Novas manobras contra os interesses do povo!

A troca de ridículos aumentos nos vencimentos do pessoal ferroviário (pois que só 740 ferroviários recebem aumentos superiores a 30%) a Companhia e o governo pensam arrancar anualmente mais 25.000 contos com o aumento dos preços dos bilhetes (os de primeira classe foram os menos aumentados!), vão aumentar ainda mais o imposto da camionagem — para ver se a esmagam por completo e deixem a C.P. inteiramente senhora do monopólio dos transportes terrestres, como ela pretende. Por isso vão arrancar em cada ano mais 23.000 contos de impostos da camionagem. Além disto, não contaram com o «acordo» de 1946, em que a Companhia e de lhe conceder empréstimos de centenas de milhares de contos (para a Companhia e depois dispensada de pagar), o governo por intermédio da Administração Geral dos Correios, vai agora pagar mais 12.000 contos por ano à Companhia. E o povo português quem, ao fim e ao cabo, tem de pagar todos estes novos encargos.

Para quê tudo isto?

Não é para melhorar a sorte da grande família ferroviária nem melhor servir o povo português, como o vil presidente da União dos Sindicatos, a administração da C.P. e o demagogo ministro das Corporações pretendem fazer crer, mas sim para equipar os

caminhos de ferro para caso de guerra (como salientou o ministro das Comunicações) e para que os administradores da C.P. e o director geral recebam no fim do ano gratificações de 500 contos e mais, e os sub-chefes de circunscrição gratificações de 150 contos e mais!

Há anos os ferroviários tinham pedido, numa Exposição entregue à administração da Companhia em 1949 que a subvenção de 45% de 1946 fosse integrada nos salários-base e que sobre estes, depois dessa integração, fosse dado um aumento geral de 30 por cento, e que os salários mínimos para os aprendizes e praticantes fosse de 17500. Porém, nada disso foi agora atendido pelos tubarões da C.P. nem pelo governo da Salazar!

A luta, eis o caminho!

Só o prosseguimento da luta, por toda a classe, unida e organizada, poderá forçar os dirigentes da C.P. e o governo da Salazar a atenderem as justas reclamações da grande família ferroviária, que tem sido explorada e oprimida mais do que qualquer outra classe trabalhadora pelo regime fascista.

Entrando a direcção da União dos Sindicatos Ferroviários a via, tralozes, espalhando o terror e os castigos entre a classe, os tubarões da C.P. e o governo julgam ter bem fundada na mão esta numerosa classe. Será a unidade dos ferroviários e a sua organização, a sua firme disposição de luta, que farão tombar por terra os criminosos intentos da Companhia e do governo fascista!

OS PESCADORES DE MATOZINHOS Continuam a lutar

Os armadores de Matozinhos, habituados a roubar as companhias dos pescadores por todos os processos, pretendem continuar a aplicar as mesmas roubalheiras. Mas os valentes pescadores mostram-se dispostos a defender os seus direitos e a fazer cumprir nesta serra as condições do antigo contrato de trabalho, pelo qual lutaram firmes e unidos numa greve que durou 30 dias.

Os pescadores de Matozinhos têm continuado unidos e vigilantes e por isso têm feito recuar os armadores quando estes pretendem roubá-los.

Quando o armador MENDES, ao fazer o pagamento às suas companhias, pretendia retirar do dinheiro que a estas pertencia certa quantia para se pagar do radar — embora este lhe pertença — os pescadores e mesres protestaram e não consentiram tal roubalheira, o que obrigou o referido armador a recuar e desistir de retirar qualquer importância para o radar.

Um armador ROCHA os pescadores forçaram a pagar-lhes como lhes devia, pois que as contas não estavam certas, faltava dinheiro. O armador, que não tem vergonha, desculpou-se, dizendo que se tinha enganado.

Também o armador MÁRIO PADERO ao fazer o pagamento à companhia, queria testar contra as roubalheiras cometidas e roubar 35\$00 a cada pescador mais estes, exigir o Abono de Família e seguro de vida.

unidos como um só homem, protestaram e exigiram o que lhes faltava, tendo o armador de entregar aos pescadores o que lhes queria roubar.

Numa traineira o mestre retirou para si o peixe que entendeu, mas não queria dar nenhum à companhia, mas esta exigiu-o, e o mestre teve que dar o peixe que lhe pertencia.

Numa outra traineira, quando da descarga do peixe, os pescadores notaram que o armador, com o apoio do mestre, já lhes tinha roubado 12 cabeças de peixe. Os pescadores protestaram e exigiram que o peixe aparecesse e o seu respectivo valor fosse incluído na receita dessa maré. Perante a firmeza e combalvidade dos pescadores o armador e o mestre ficaram desmascarados e tiveram que entregar o peixe.

Valentes pescadores! Criei uma Comissão em cada barco, com os camaradas mais firmes e combalvos e nomeei todos os dias camaradas da vossa confiança para assistirem à conlegem, tomarem nota do valor do peixe, quantidade de óleo gasto, etc., pois os armadores continuariam a usar de todos os processos para vos roubar.

Ide todos juntos, com as vossas famílias, à Capitanía e à Casa dos Pescadores para fazer o pagamento à companhia, queria testar contra as roubalheiras cometidas e exigir o Abono de Família e seguro de vida.

AOS MINEIROS

Os patrões estrangeiros e o governo preparam-se para vos impôr um novo contrato colectivo com tornas de fome! Luta! todos unidos junto dos patrões e dos Sindicatos por melhores salários e por melhores condições de trabalho! Unis as vossas reclamações e a vossa luta. Avante na vossa luta valentes mineiros!

ABAIXO O CAMPO DE ANGOLA! LIBERDADE PARA ALVARO CUNHAL!

Leia e dê a ler o «Avante!»

DEZ ANOS DE INDEPENDÊNCIA DO POVO DO VIET-NAM

E curando as feridas feitas à sua pátria pela guerra colonialista que o povo do Viet-Nam celebra o Dia da Independência Nacional, a 21 de Agosto. Nesse mesmo dia, em 1915, o povo vietnamita expulsava da sua terra os invasores japoneses e um ano mais tarde proclamava a República Democrática do Viet-Nam. Os colonialistas franceses, auxiliados pelos imperialistas americanos, quebraram os compromissos que tinham assumido com a jovem República do Viet-Nam e recommensaram uma guerra de pilhagem e extermínio. O povo vietnamita unido-se numa grande Frente Unida da Libertação Nacional, que em 1950, 12 milhões de aderentes, derrotou sucessivamente os invasores até há grandiosa e decisiva batalha de Dien-Bien-Phu.

Como os homens validos ingressaram na Armada Popular, o trabalho nas cidades e nos campos ficou entregue principalmente às mulheres. Foram elas que abasteceram de viveres a frente de batalha e que defenderam e elevaram a economia do país. Os soldados do Exército Popular, nas regiões onde se encontravam, no intervalo das batalhas trocavam as armas pelas enxadas e auxiliavam os civis na cultura dos campos e na recon-

trução das vilas e aldeias.

Em plena guerra, o número de escolas passou de 2.712 em 1950 para 3.591 em 1952 e o número de alunos passou de 293.250 para 411.038. Durante os primeiros 6 meses de 1950 321.000 pessoas aprenderam a ler e a escrever e outros 530.000 analfabetos começaram a estudar. Durante o mesmo período acabou o analfabetismo em mais de 100 aldeias.

Foi este esforço heróico de todo o povo, tanto na frente de batalha como na retaguarda, que tornou possível a rápida recomposição da economia nacional da República Democrática do Viet-Nam logo que terminou a guerra.

Guiado pelo Partido dos Trabalhadores e auxiliado no trabalho pacífico pelos seus irmãos soviéticos e chineses, que voluntariamente lhe enviaram pessoal técnico e maquinaria moderna, o povo vietnamita reconstrói pontes e cidades, traça novas estradas e novas linhas férreas. A indústria e a agricultura atingem níveis elevados. O povo é senhor das suas fábricas e dos seus campos, onde se fez uma Reforma Agrária Democrática. E finalmente senhor dos seus destinos.

O 10º ANIVERSÁRIO DA LIBERTAÇÃO DA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA POPULAR DA COREIA

A República Democrática Popular da Coreia (Norte da Coreia) celebra no dia 11 deste mês o 10º aniversário da sua libertação pelo glorioso Exército Soviético.

O povo coreano lutava de armas na mão, nas guerrilhas contra os invasores japoneses, quando o Exército Soviético, numa arrojada e corajosa, quebrou definitivamente o poderio militar japonês e restituiu à martirizada Coreia a Independência por que há tanto tempo lutava.

Não tinham terminado, no entanto, os seus trabalhos pois que outros imperialistas, desta vez os americanos, pretendiam subjugar a de novo. A luta heróica e vitoriosa deste povo, auxiliado pelos voluntários chineses, contra os seus novos inimigos está na memória de todos. O sul do país sofre ainda a ocupação estrangeira e o norte do país, definitivamente libertado, está sob constante ameaça de agressão.

A ocupação e a guerra puzeram à prova a valentia deste povo que para libertar e reconstituir a sua pátria soube unir-se na poderosa Frente Patriótica Democrática.

Em plena guerra os coreanos começaram a reconstrução do seu país. Quando os ame-

ricanos atacaram a capital, Pyong-Yang, esta cidade ficou destruída e a sua indústria desmantelada. Imediatamente os habitantes recommensaram a sua reconstrução. As operárias de uma fábrica têxtil destruída, restauraram-na por sua própria iniciativa com os fracos meios de que dispunham, recommensaram a trabalhar e fizeram subir a média diária de trabalho de cada operária em mais 180 por cento do que a de antes da guerra.

Agora que a República Democrática Popular da Coreia pode trabalhar a pleno rendimento em obras pacíficas, recompe-se rapidamente, o seu povo vive em liberdade rápido para si próprio riqueza e bem-estar.

Na reconstrução pacífica, como na guerra-patriótica, o povo coreano e guiado pelo Partido Coreano do Trabalho e ajudado fortemente pelos povos soviéticos e chineses, o novo coreano, que tão admirável energia põe na defesa da sua Independência, empregando essa energia na construção do Socialismo na sua pátria e na reunificação da Coreia num estado livre e independente.

AJUDE O «AVANTE!»

Ajude o «Avante!» com a formação de Grupos de Amigos do «Avante!» que se comprometam a recolher fundos para o ajudar a cumprir o seu missão.

A LEI DE FUNIL no Ensino

Todos os anos, na época dos exames, se sucedem os protestos através todo o País contra os exames-chaveados, os exames-gulhotina, contra as reprovações em massa nos liceus que, segundo confirmam as próprias informações oficiais, atingem uma média de 20%.

Milhares de rapazes e de raparigas, filhos de famílias pobres e remediadas, que cursaram os liceus com grandes sacrifícios económicos dos pais, são injustamente reprovados, porque o governo fascista quer vedar o ensino superior aos filhos da pequena-burguesia (com medo do «proletariado intelectual») e porque quer reservar esse ensino exclusivamente para os filhos dos grandes capitalistas e das classes médias da-burguesia.

Aumentando os preços das propinas e empregando os exames-gulhotina, o governo de Salazar pretende fazer do ensino superior um ensino destinado apenas a uma classe: a família burguesa. São os meninos filhos de família quem pode pagar sem nenhum sacrifício altas propinas, repetir anos perdidos e mover poderosas «cunhas» junto do professorado para não serem atingidos pelas reprovações em massa.

Esta política de funil do governo faz com que não sejam as maiores inteligências e os alunos mais capacitados os que têm acesso ao ensino superior, mas sim os que têm mais dinheiro—que muitas vezes são tarados e criaturas já corrompidas pela riqueza.

Este critério do governo fascista, além de ser profundamente injusto, faz baixar de ano para ano o nível cultural da Nação.

TRIEUNA DOS LEITORES DO «AVANTE!»

AS CONDIÇÕES DE TRABALHO NA FÁBRICA BREYNER NO SEXAL

Os operários desta fábrica de adubos e farinhas de peixe protestam contra os descontos, porque, além de não ganharem o suficiente para a sua subsistência, são descontados normalmente em 15000 semanais e em 3500 por mês para o sindicato, de cujos proventos não tiram usufruto algum.

Reclamam contra a falta de assento no refeitório, do que fazem também de balneário, onde comem e mudam de roupa, o que cria um mau ambiente motivando falta de apetite durante a refeição e dando origem também, por falta de lugares, a que muitos operários tenham de tomar as suas refeições fora do dentro da fábrica, sujeitos ao calor, ao frio e aos cheiros dos cães.

Não estão de acordo com certos lotes de adubos, que são obrigados a fazer dentro de certo limite de tempo, por causa do pó dos ossos e chifres moídos, etc, que entra pelas narinas, penetrando depois nos pulmões, o que vem a causar várias doenças.

Outro tanto dizem dos gases expelidos dos fornos da máquina de queimar o peixe e restos de animais abatidos, quando os foguetos são obrigados a fechar a ventilação, assim como também a tiragem dos óleos, que exige a aproximação do operário para executar tal operação, apanhando assim os piores gases.

Protestam também contra o transporte às costas das sacas de 100 quilos, dos barcos para o cais e depois para as barracões à distância duns cem metros, pouco mais ou menos.

Acham malfeito a maneira como o peixe é descarregado dos barcos para o cais, em virtude dos encarregados os obrigarem muitas vezes a trabalharem à pressa, tendo como consequência, o peixe ser atirado à cara e à recua dos trabalhadores.

Lutam, pois, por melhores condições de vida e de trabalho dos operários! juntamo-nos para conseguir o nosso fim!

Um jovem operário

EM 15 DIAS, TRÊS OPERÁRIOS MORTOS E DOIS FERIDOS NA BARRAGEM DO PICOTE

Muito bem sabemos nós, trabalhadores, qual é a segurança que os patrões e o Estado nos dão no nosso trabalho. Sabemos bem que podemos adoecer, ferir-nos e até morrer que a eles nada disso interessa.

Os casos que «O Século» noticiou provam isto. No dia 20 de Abril, devido a desabamento de terras na Barragem do Picote, morreram 2 operários e ficou um em «estado grave. Nesta notícia «O Século» diz: «Como as galerias estão a desmoronar-se a cada instante, e visto dos pobres trabalhadores corre grave perigo...». E na verdade, «O Século» do dia 25 (passados apenas 5 dias) noticiou novo desmoronamento o qual feriu mais um operário. E referindo-se ao trabalhador que ficara em estado grave no desastre anterior, dizia este jornal: «O outro sinistro continua ainda, em estado grave, no posto de socorros, onde não há condições para tratamento eficiente dos ferimentos que recebeu».

Que fizeram para melhorar tais coisas? Nada, decreto, pois no dia 4 de Maio (após 11 dias de intervalo) nova notícia nos dizia que **mais um operário tinha morrido no mesmo obra.**

Isto prova que as vidas dos trabalhadores não contam para os patrões os quais para conseguir maior lucro só sabem explorar e não gastam um tostão em melhorar as condições do nosso trabalho.

Um trabalhador

O ROUBO DOS FUNDOS DA PROVIDÊNCIA

Na última reunião da Caixa de Previdência do Pessoal da Indústria Têxtil do Porto, ficou assente a Caixa contribuir com 118.000\$ para o Estádio para a FNAT.

E o que recebem os doentes e os reformados? Nada, sem não esperar a morte! E o que acontece a todos os operários se não lutarem pela sua libertação.

Um operário têxtil

O CONGRESSO DA J.O.C. E A UNIDADE JUVENIL

A realização em Lisboa do 1º Congresso da Juventude Operária Católica representa, sem dúvida, uma vitória dos jovens trabalhadores católicos que tiveram que vencer mil e uma dificuldades da parte das autoridades.

Efectivamente, nem o regime fascista nem o alto clero vêem com bons olhos a luta dos jovens operários católicos para a realização das suas aspirações e procuram entravá-la por todos os meios. Foi isso tentaram tirar o significado do Congresso, recorrendo a todas as arbitrariedades a ordem de trabalhos foi imposta e não escolhida pelos jovens, várias intervenções foram cortadas, as saudações foram proibidas. A própria decoração da sala foi mudada por ordem dos agentes da PIDE que assistiram a todas as sessões e tomaram nota das declarações dos delegados. Indignados, vários jovens protestaram contra estas medidas policíacas e reclamaram a *liberdade de expressão* livremente os seus direitos.

A experiência deste Congresso mostra com clareza aos jovens operários católicos que não é do fascismo nem do alto clero que conseguirão o reconhecimento dos seus direitos. Os interesses de todos os jovens operários, sejam eles católicos ou não, são comuns. Por isso, deve ser também comum a luta para realizar as suas aspirações mais sentidas: um ócio bem pago, a saúde e o desporto, o casamento e a formação do lar, a Paz e a amizade com os jovens de todo o mundo.

Jovens operários e empregados! Raparigas-trabalhadoras! E tempo que acabam as divisões e as desconfinções no seio da juventude! O problema religioso não é um motivo de divisão. Unidos como irmãos, lançai milhares de acções por uma vida melhor nas fábricas, nas empresas, nas colectividades! Organizai bailes, festas, encontros desportivos, excursões e acampamentos, em que os jovens católicos e não católicos aprendam a conhecer-se e a estimar-se!

O MONOPÓLIO da venda da água rende...

Proibido pelo governo e pela Câmara Municipal, o monopólio da venda da água à cidade de Lisboa (Companhia das Águas) faz o que muito bem quer, explora ao máximo os cidadãos (faz-lhes pagar «orçamentos», «instalações», «visitors», aluguer de contadores, etc, etc, e corta a água a barros inteiros durante horas seguidas.

So do aluguer dos contadores (que foi elevado para 5500 e 2450 em 1952) tirou este monopólio lucros de mais de 9200 contos em 1954, isto sem falar da venda da água por altos preços, que lhe rendeu 61500 contos.

O Partido Comunista luta contra todos os monopólios, porque eles são contra os interesses do povo e da Nação.

O Partido Comunista luta pelo derrubamento do governo salazarista protector dos monopólios e pela instituição de um Governo Democrático e Popular que resgate todos os monopólios e entregue ao Estado ou às Câmaras todos os serviços de interesse público.

A PAZ VENCERÁ A GUERRA

O PROJECTO DE PROGRAMA DO PARTIDO e a mulher portuguesa (OPINIÃO DE UMA TRABALHADORA COMUNISTA)

Na parte que se refere directamente às mulheres portuguesas, o Projecto de Programa do Partido Comunista vai ao encontro dos seus sentimentos e aspirações. Depois de analisar a lamentável situação em que vive a mulher no nosso país, especialmente a trabalhadora, situação que se tem agravado com a política da guerra de Salazar, o Partido Comunista abre-lhe amplas perspectivas para o futuro.

As mulheres que constituem mais de metade da população de Portugal, desempenham um importante papel na vida económica e social do país. E no entanto a parte mais explorada e oprimida e os seus direitos são-lhe quase totalmente negados.

A grande maioria das mulheres não tem direito a voto. Os altos cargos públicos estão-lhes vedados; as mulheres trabalhadoras recebem salários inferiores aos dos homens, embora exerçam trabalho igual.

No que diz respeito à assistência, a imensa maioria das mulheres, especialmente as camponesas, não têm qualquer assistência médica no parto, nem protecção no trabalho. A mulher como dona de casa vive uma situação angustiosa, dada a insuficiência de salários e ordenados para a manutenção da família.

Por dificuldades de emprego, salários que não chegam para as suas necessidades mínimas e pela corrupção da burguesia, a mu-

lher é arrastada para a prostituição, que o Estado legalizou, inclusivamente a de menores e com a qual auferem rendimentos.

As leis do governo são tão injustas e arbitrarias que vão ao ponto de proibir as enfermeiras dos hospitais civis de casarem, concedendo o mesmo com as funcionárias do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Concedendo à mulher igualdade de direitos políticos e sociais, tirando-a do homem perante a lei e a família, o Partido Comunista luta pela emancipação da mulher e dá-lhe todas as possibilidades de conquistar posição igual ao homem na sociedade.

O Projecto de Programa, assegura à mulher assistência gratuita na maternidade; libere-a antes e depois do parto, com protecção à criança, por meio de creches, jardins de infância, ensino escolar de graça e assistência médica, o Partido Comunista liberta as Mães de grandes apreensões quanto ao futuro feliz de seus filhos.

As mulheres trabalhadoras beneficiarão ainda da protecção no trabalho compatível com a sua resistência física; salário igual para trabalho igual e da elevação geral das condições de vida, resultante da melhoria da situação económica do país.

Estas são realmente as aspirações das mulheres trabalhadoras e da classe média. Elas sabem que o Partido Comunista não

faz promessas vãs, como é costume dos salazaristas.

Estou certa que nenhuma mulher de coragem, depois de conhecer o Projecto de Programa, deixe de apoiar, não só pelo que ele representa para a sua libertação mas também porque nos garante a felicidade para todos e a solução de problemas nacionais que tanto afligem o nosso povo.

RÁDIO MOSCÓVO



Transmite
DIARIAMENTE PARA PORTUGAL E COLÓNIAS, DAS 22 ÀS 23,30 HORAS, EM ONDAS CURTAS DE 25, 31 E 41 METROS.